

NOTÍCIA SOBRE A I.^A EXPOSIÇÃO NUMISMÁTICA DA GUARDA

A primeira exposição numismática realizada nesta cidade revestiu-se de particular interesse, não só sob o ponto de vista cultural, mas ainda sob o ponto de vista turístico. O principal fim da realização foi colher elementos histórico-arqueológicos através das moedas aparecidas no distrito da Guarda. Simultaneamente procurou-se estimular o interesse pela Numária.

Alguma coisa se conseguiu, constituindo a exposição um êxito. Os 500 folhetos redigidos pelo Sr. Dr. Alberto Dinis da Fonseca esgotaram-se rapidamente.

A inauguração oficial foi feita a 4 de Setembro com uma sessão a que presidiu o Ex.^{mo} Sr. Dr. Lopes Quadrado, Presidente da Câmara Municipal, tendo como conferencista o Sr. Dr. Dinis, que proferiu uma eloquente lição. Ao acto assistiram representantes das autoridades civis, militares e religiosas bem como numeroso público.

A exposição, subsidiada pelo Turismo local, teve lugar no amplo salão nobre dos Paços do Concelho, mobilado em estilo D. João V. Ótima iluminação natural e artificial. Os numismas foram apresentados em três vitrinas-mesa e quinze tabuleiros fechados com vidro sintético, assentes sobre seis mesas. As dimensões dos tabuleiros oscilavam entre 50 e 70 cm. de comprimento por 40 e 50 cm. de largura. A numeração e classificação dos exemplares fez-se por filas, usando-se de preferência a ordem cronológica. Procurou-se, também, dar ao visitante uma ideia geral da evolução da numária através dos tempos. As mercadorias-padrão, pré-históricas, foram simbolizadas nos machados neolíticos e em pequenos artefactos de bronze. Também foi exposto um *Kauri*. Uma das vitrinas-mesa continha achados da estância arqueológica do Mileu (Guarda) e algumas moedas ali encontradas, a fim de mostrar as relações entre a Numismática e a Arqueologia.

Não foi uma exposição de raridades e por ter sido a primeira foi modesta. Apareceram, contudo, alguns exemplares curiosos. A moeda

mais antiga, exposta, foi um *as* fenício de Gades (sec. III A. C.), aparecido no Vale Talhado, entre Longroiva e Marialva (Civitas Aravorum). Próximo deste local apareceram alguns denários, o mais velho dos quais, era da família *Antestia* (137-134 A. C.).

Também foram expostos cerca de uma centena dos trezentos denários aparecidos dentro de um vaso nas minas da Menoita, exploradas pelos Romanos para estanho. De Marco António esteve patente um denário legionário. O número da legião estava indecifrável. Registou-se a existência de dois áureos: um de Trajano e outro de Otão. A secção romana compreendia moedas de diversas épocas e das diferentes fracções monetárias. Avultava uma quantidade de *Antoninianos* provenientes do castelo de Numão. Assinalou-se a existência de um triente de *Égica* (cunhagem em Sevilha).

Bilhões portugueses das duas primeiras dinastias e outras moedas portuguesas em cobre, ouro e prata podiam ser observadas pelos visitantes. Comportava a exposição, ainda, uma secção de moedas estrangeiras, brasileiras, espanholas, francesas, inglesas, alemãs, russas, italianas, argentinas, uruguaias, etc. etc., adquiridas através do distrito. Como curiosidade numismática foi apresentada um recunhagem de um exemplar de 10 réis de D. Carlos com sinais de ter circulado.

Algumas moedas Chinesas, classificadas pelo Sr. Dr. José de Barros, e uma moeda indiana, anterior à descoberta do caminho marítimo, também estiveram patentes ao público. Havia moedas coloniais portuguesas de todos os pontos do Império. Esteve exposta uma colecção de cédulas camarárias do distrito da Guarda, (pertença do Sr. Dr. Fernando Sardo). Foram expositores, os Srs. Comandante Valentim Dias, Dr. Anibal Fonseca, médico no Porto mas ligado à cidade por laços de família, Major Luciano Cardoso, José Fonseca, o Museu Regional e o autor desta notícia. A Exposição encerrou no dia 30 de Setembro.

ADRIANO VASCO RODRIGUES